

A Leitura e o Conteúdo

Nasrin Latifi Ghassemi

O objetivo deste trabalho é discutir alguns aspectos da relação entre a língua estrangeira a ser aprendida e outras disciplinas.

No âmbito do ensino de língua, especialmente do ensino de leitura, a relação entre o ensino de Língua Estrangeira (LE) e outras disciplinas tem sido assunto de controvérsias. Alguns especialistas têm rejeitado a idéia do ensino formal de língua estrangeira e defendem, ardorosamente, o uso de textos não-didáticos, ou textos de áreas variadas, de acordo com o interesse dos alunos, como meio de atingir fluência na língua estrangeira. Outros sugerem uma combinação de ambos: conteúdo do interesse dos alunos, qualquer que seja, com o ensino tradicional de língua, através de textos didáticos. STEVICK, através da ênfase dada à importância do objetivo final do ensino de língua estrangeira, ou comunicação, tem providenciado bases sólidas na defesa da idéia do uso de conteúdo para o ensino de língua. Um programa de curso de língua centrado na “tarefa” abastece o professor com três possibilidades dentro de sala de aula:

- 1- Ensino do conteúdo em si mesmo;
- 2- combinação do ensino de língua com o ensino do conteúdo e
- 3- ensino de língua com o objetivo de ensinar o conteúdo, que é demonstrado diretamente no ensino de inglês com propósitos específicos (English for Special Purposes).

A discussão sobre a língua e o conteúdo não é levantada, somente, em relação ao ensino de língua estrangeira, mas também em relação ao ensino da língua materna, e a relevância destes dois campos do ensino um com o outro. Visões sobre a relação entre ensino da língua, do conteúdo e o pensamento também divergem, e podem ser resumidas como se segue:

- 1- O ensino da língua e o ensino do conteúdo são independentes um do outro;
- 2- o ensino da língua e o ensino do conteúdo dependem um do outro e
- 3- o ensino da língua e o ensino do conteúdo e o processo do pensamento são interdependentes.

O ensino através do conteúdo acontece quando o aluno aprende a língua através de uma série de cursos, em diversas áreas, em vez de fazer cursos formais do ensino da língua. A substituição de cursos formais por cursos de conteúdo, usando materiais dessas áreas, requer a prova que estes dois métodos são totalmente diferentes e independentes um do outro. De acordo com KRASHEN e SELIGER, as características especiais que definem o ensino formal de língua são:

- “1) A isolação das regras e dos léxicos da língua a ser aprendida, e
- 2) A possibilidade de detectar os erros e a correção.”

(Krashen e Seliger, 1975, p.173)

A explicação sobre o vocabulário e a correção dos erros ocorre em qualquer aula voltada ao ensino de língua, e até o professor, com o mais estruturado pensamento, gasta pelo menos 50% do período de aula explicando o texto e o seu vocabulário, fazendo perguntas de compreensão e respondendo as perguntas dos alunos. A diferença principal é que, num curso centralizado no conteúdo, o material usado é enfatizado, enquanto uma aula tradicional de língua não é centralizada no material. O pressuposto para o uso da segunda língua (L2) como meio de ensino, oferecendo cursos, por exemplo, em história, geografia, psicologia, etc., é a ênfase na comunicação em língua estrangeira, usando os assuntos que interessam os alunos. A questão levantada em relação a este argumento é saber se a comunicação natural acontece ou não nessas aulas. Estudos conduzidos na Bretanha e no Canadá demonstram a eficácia desses cursos, nos quais os alunos de primeiro e segundo graus aprendem a segunda língua através dos cursos regulares ensinados na escola. Por outro lado, parece que, em níveis avançados, a comunicação ocorre mais efetivamente nos cursos de arte, artesanato ou educação física, onde o ensino e aprendizagem da língua são situacionais. O uso da língua como meio de instrução em si mesmo não garante a comunicação, mas o professor deve fornecer situações nas quais a comunicação pode ocorrer. De fato, os ensinamentos de conteúdo e de língua não podem ser tratados totalmente separados um do outro, e qualquer ensino de conteúdo deve conter algumas características de ensino da língua. Em cursos de caráter menos situacional, como sociologia, quando é impossível separar os aprendizes da língua dos alunos nativos, o professor deve considerar os problemas confrontados pelos alunos não-nativos como problemas de ordem de

comunicação e não como problemas de ordem de língua. O professor pode fazer uso de recursos audiovisuais, desenhos, quadros, retratos, etc., para realçar os pontos principais da lição, e responder as perguntas pode ser de grande ajuda também.

Examinemos, agora, a segunda hipótese, que considera o ensino de língua e de conteúdo independentes um do outro. Se, por exemplo, um curso de matemática é mesclado com o ensino de língua, a tarefa mais difícil que o professor vai enfrentar será seqüenciar o conteúdo do material e a língua ao mesmo tempo. Essa dificuldade pode ser superada seguindo os cinco aspectos de língua e conteúdo sugeridos por MACKEY:

- 1- A seleção: o material deve ser cuidadosamente escolhido, levando em conta os aspectos lingüísticos;
- 2- a apresentação: se a informação do texto é comunicada, o professor pode supor que o aluno tenha entendido a parte lingüística do material;
- 3- a exploração: este aspecto inclui as atividades não-verbais que exploram a língua;
- 4- a avaliação: elemento comum no ensino de língua e no ensino do conteúdo. Técnicas como responder perguntas de compreensão podem ser usadas para avaliar ambas a compreensão do conteúdo e a habilidade lingüística e
- 5- o curso: deve seguir a seqüência do conteúdo e a linguagem deve ser adequada.

A terceira hipótese é que a aprendizagem da língua ajuda a aprendizagem do conteúdo. Embora essa hipótese, num primeiro momento, apareça como a combinação do ensino de língua e de conteúdo, o exame dos modelos, utilizado no ensino de inglês para usos específicos e nos cursos do ensino de inglês como segunda língua (ESL), revela a diferença. Os alunos de um curso, no qual o inglês é a segunda língua, aprendem o conteúdo do curso administrado, onde o papel do conteúdo do material usado é ajudar na tarefa de aprendizagem daquele conteúdo, e não da língua. Uma tarefa como fazer um trabalho de final de curso requer a pesquisa, recolhimento e organização das informações e, finalmente, o ato de expressar essas informações; juntos eles facilitam a aprendizagem do conteúdo. A observação de cursos de ESL (English as a second language) esclarece que o conteúdo informativo é intrínseco à língua a ser aprendida, e os professores de língua

devem considerar o conteúdo como um meio efetivo para a melhoria da comunicação. Entretanto, esta ênfase não pode ser interpretada como a negação da eficácia das técnicas usadas para desenvolver as habilidades do uso da língua. Um programa adequado de língua estrangeira não pode ignorar que o conteúdo informativo do material não é separado da língua. Começar o curso com a frase *this is a book* entediará o aluno adulto, que traz o seu conhecimento do mundo e a sua habilidade de comunicação pelo menos no uso de uma língua, a sua língua materna. O adulto tem consciência que não poderá usar essa frase para se comunicar com os nativos da língua que está aprendendo. O uso de cursos de diversas disciplinas, de acordo com o interesse dos alunos, motiva a comunicação na língua estrangeira. Porém, os problemas de ordem lingüística não podem ser ignorados e a lacuna deve ser preenchida com um texto cuidadosamente escolhido.

A experiência no uso da combinação do conteúdo e dos aspectos lingüísticos da língua inglesa, na USP, demonstrou a eficácia da metodologia. Os alunos, lendo uma versão original do renomado conto de Oscar Wilde, *The Nightingale and the Rose*, numa aula de leitura que está sendo tratada como um curso de literatura, ficam tão entusiasmados em expressar o que eles compreenderam da história, que esquecem que estão assistindo a uma aula de língua. Mesmo quando eles têm que encarar aspectos formais do ensino de língua, como, por exemplo, o uso das formas diferentes de uma palavra em contextos diferentes, uma vez que eles já observaram a palavra em relação à história, a tarefa é encarada com disposição. Qualquer professor de língua sabe que as partes lingüísticas tratadas isoladamente pressentem dificuldades para serem feitas. Isso pode ocorrer porque os alunos não vêem a razão para a aprendizagem da estrutura em questão. A seguir, damos um exemplo de exercícios elaborados para trabalhar as estruturas lingüísticas relacionadas ao curso de leitura supramencionado.

The Nightingale and the Rose
By Oscar Wilde 1854-1900

‘She said that she would dance with me if I brought her red roses,’ cried the young Student;
‘but in all my garden there is no red rose.’

From her nest in the holm-oak tree the Nightingale heard him , and she looked out through the leaves, and wondered.

‘No red rose in all my garden!’ he cried, and his beautiful eyes filled with tears.

‘Ah, on what little things does happiness depend! I have read all that the wise men have written, and all the secrets of philosophy are mine, yet for want of a red rose is my life made wretched.’

Exercises

Guessing Vocabulary from Context

Read the sentences below and guess the meaning of the under lined words.

- 1- From her nest in the holm-oak tree the Nightingale heard him.
- 2- I think a nightingale sings more beautifully than a canary.
- 3- You can't find nightingales in the city. They live in forests.
A nightingale is a _____.

- 1- I have read all that wise men have written.
- 2- I think you were wise to continue with your studies.
- 3- He is a wise man because he has a lot of experience.

Wise probably means:

- a) Stupid
- b) Based on good judgement

Grammar

Asking Questions about the Past. Read the sentences below and ask the correct question by filling in the blanks

Example:

-She said she would dance with me if I brought her red roses.

-What did she say?

- His beautiful eyes filled with tears.

- What _____ his beautiful eyes _____ with?

- He flung himself down on the ground.

- Where _____ he _____ himself?

- He buried his face in his hand.
- Where _____ he _____ his face?

- He wept.
- What _____ he _____?

- He wept for want of a red rose.
- Why _____ he _____?

Fill in the blanks with the past tense of the appropriate verb from the list.

to weep, to fling, to bury, to lean, to purchase

- The company _____ new equipment last month.
- He _____ the gold under the tree.
- The children _____ stones at the surface of the water.
- She _____ forward, talking to the people in front.
- I almost _____ when we lost by one point.

Referências Bibliográficas

KRASHEN, S. D. and SELIGER, H. W. **Essential contributions of formal instruction in adult second language learning.** TESOL Quarterly 9. 1975. Pp. 173 – 183.

MACKEY, W.F. **Language teaching analysis.** London: Longman, 1965.

STEVICK, E. W. Review of the Context of Foreign Language Teaching. **Language Journal** 59. Pp. 452 – 454.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.